

Táki Cordás não é historiador e chama seu livro de “uma introdução histórica”. Contudo, é uma introdução magnífica, que convida o leitor inteligente a outras leituras de história e questionamentos sobre as práticas atuais da medicina.

Uma breve história dos transtornos ansiosos

A Brief History of Anxiety Disorders

Táki Athanássios Cordas, Lemos Editorial, São Paulo, 2004

O autor divide os quadros ansiosos dentro da nosologia atual e tenta apresentar o desenvolvimento histórico dos atuais conceitos de transtorno obsessivo-compulsivo, transtornos de estresse pós-traumático, transtorno do pânico, transtorno de ansiedade social.

Partindo da peça “O doente imaginário”, de Molière, o autor apresenta também um breve histórico do conceito de hipocondria.

Um outro conceito antigo, o de neurastenia, é visitado desde sua presença na poesia de Florbela Espanca, passando pelos foxtrote dos anos 1950 e por trechos relacionados com o tema, de Franco da Rocha a Henrique Roxo.

Pierre Janet, um autor frequentemente esquecido dentro do desenvolvimento do conceito de neurose, é lembrado e destacada sua importância.

Baseia-se em 74 excelentes referências bibliográficas e foi escrito com igual esmero do anterior, com estilo quase coloquial, agradável à leitura.

Este livro merece, porém, um reparo: ao final, na página 100, interrompe o relato biográfico de “Anna O” (Bertha Pappenheim), no ano de 1887, afirmando que ainda estaria enferma naquela data.

Contudo, biógrafos confiáveis (entre eles H. Ellenberger) registram que Anna O. (Bertha) viveu mais de 50 anos após o tratamento com Breuer e morreu em 1936, três anos antes de Freud. Após a perda do pai, em 1881, junto com a mãe, mudou-se de Viena para Frankfurt.

Tudo indica que se recuperou dos transtornos psíquicos, pois se dedicou inteiramente a atividades sociais e humanitárias: dirigiu um orfanato em Frankfurt, viajou pelos Bálcãs, Rússia e Oriente Médio, combatendo a prostituição e o tráfico de mulheres, fundou a “Liga das mulheres judias” e foi pioneira aguerrida na defesa dos direitos femininos.

Praticava equitação, freqüentava teatros, com especial interesse pelas obras de Shakespeare, também escreveu peças teatrais curtas e ensaios sobre a condição social das mulheres judias. Graças à presença marcante e dedicação às causas sociais granjeou prestígio que extrapolou a comunidade judaica: em 1954, o Governo da Alemanha Ocidental emitiu um selo postal em sua homenagem, com sua efígie e os dizeres “Bertha Pappenheim – Helfer der Menschheit” (Benfeitora da Humanidade). Fazemos este reparo por justiça e também como homenagem à extraordinária figura humana que foi Bertha Pappenheim, sem a qual, com certeza, não teria nascido a psicanálise.

Contudo, é compreensível que o livro do Prof. Táki não se tenha estendido em detalhes biográficos. Seu objetivo maior, o de apresentar a síntese de um amplo panorama histórico da ansiedade, foi realizado com êxito e maestria, capaz de cativar leitores eruditos e leigos.